



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAROLINE PARANHOS RIO BRANCO DE ALMEIDA

**O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A): IMPACTOS NA PRÁTICA
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SALVADOR
2023**

CAROLINE PARANHOS RIO BRANCO DE ALMEIDA

**O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A): IMPACTOS NA PRÁTICA
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia do Departamento de Educação Campus I Salvador, da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Márcia Tereza Fonseca Almeida.

**SALVADOR
2023**

CAROLINE PARANHOS RIO BRANCO DE ALMEIDA

**O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A): IMPACTOS NA PRÁTICA
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação,
Campus I como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela
Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 15 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Márcia Tereza Fonseca Almeida
Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-
UNEB
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Cláudia Sisan Silva de Santana
Doutora em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multi-institucional e
Multidisciplinar-PPGDC/UFBA
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Antonete Araújo Silva Xavier
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Rita e Flávio, que ensinaram-me o valor da Educação e não desistiram de acreditar em minha jornada.

Aos meus filhos, Hailê e Bob, motivo pelo qual não desisti nos momentos mais difíceis da minha trajetória dentro e fora da Universidade e sempre compreenderam os momentos da minha ausência, mãe ama muito.

À minha orientadora e professora, Doutora Márcia Tereza, pela motivação e partilha que possibilitou o surgimento desta pesquisa, por ter acreditado em mim, pela paciência na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, que com toda amabilidade e seriedade construiu um caminho leve, possibilitando-me e me incentivando a ser uma pesquisadora cada vez melhor.

As professoras das duas escolas municipais em que realizei a pesquisa, por terem aceitado participar desse estudo.

As professoras Antonete Xavier e Cláudia Sisan, por aceitarem ao convite para fazer parte da Banca de avaliação do meu trabalho, minha admiração profissional e pessoal.

Aos colegas de curso 2019.1, foram cinco anos de convivência, um ano de forma online, devido à crise sanitária provocada pela COVID-19, uma caminhada de muito amadurecimento.

Em especial Patrícia e Manu, companheiros de jornada, agradecida pelas risadas, pelas confidências, pelos melhores seminários, pela troca, construímos uma linda amizade.

Aos meus amigos, Bruno e Antônio que sempre estiveram ao meu lado, à disposição nos momentos bons e ruins.

E tantas outras pessoas que não estão aqui nesse texto, mas atravessaram minha formação, muito obrigada!

EPÍGRAFE

No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá
onde a criança diz: Eu escuto a cor dos
passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar
não funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um
verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a
voz de fazer nascimentos-
O verbo tem que pegar delírio.

Manoel de Barros

RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de curso tem como propósito analisar o lugar do brincar na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil, sua importância no desenvolvimento das crianças pequenas e a concepção de brincar presente na prática pedagógica das professoras colaboradoras. Trata-se de uma pesquisa descritiva que contou com a colaboração de quatro professoras que atuam em duas escolas: três professoras fazem parte da rede municipal de Vera Cruz e participaram da pesquisa de IC através da resposta de um questionário e participação de uma entrevista narrativa e uma professora da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Salvador que respondeu um questionário. Para fundamentação teórica desse estudo, utilizei autores como Vygotsky (1984), Walter Benjamin (2004), Cavassana (2021) e Cerisara (1996), Bhabha (1994), e Almeida (2015). O estudo mostra que existe uma lacuna na formação das professoras com relação ao brincar, o que acaba impactando em sua concepção e prática pedagógica.

PALAVRAS CHAVE: Brincar; Formação do(a) pedagogo(a); Educação Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this final paper is to analyze the place of play in the pedagogical practice of early childhood education teachers, its importance in the development of young children and the concept of play present in the pedagogical practice of the collaborating teachers. This is a descriptive study that involved the collaboration of four teachers who work in two schools: three teachers are part of the Vera Cruz municipal network and participated in the CI research by answering a questionnaire and taking part in a narrative interview, and one Early Childhood Education teacher from a school in the Salvador municipal network who answered a questionnaire. For the theoretical basis of this study, I used authors such as Vygotsky (1984), Walter Benjamin (2004), Cavassana (2021) and Cerisara (1996), Bhabha (1994), and Almeida (2015). The study shows that there is a gap in the training of teachers in relation to play, which ends up impacting on their conception and pedagogical practice. See

KEYWORDS: Play; Teacher training; Early childhood education.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. PROPOSTA METODOLÓGICA | 14 |
| 2.1 Lócus da pesquisa | 15 |
| 2.2 Perfil das professoras | 15 |
| 2.3 Instrumentos de coleta e produção de dados | 16 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO (A) | 19 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS | 24 |
| 5. A CONCEPÇÃO DO BRINCAR PRESENTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS COLABORADORAS | 27 |
| 5.1 Análise das entrevistas narrativas | 31 |
| 5.2. Análise dos questionários e observação | 41 |
| 6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES | 43 |
| 6. REFERÊNCIAS | 44 |
| Anexo 1 | 45 |
| Anexo 2 | 46 |

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade necessária para o processo de maturação e desenvolvimento das pessoas, pois todas as reações humanas mais importantes são criadas e elaboradas no processo da brincadeira infantil (Vygotsky, 2001). Para o referido autor, a brincadeira possui sentido prático e o interesse das crianças enquanto brincam estão relacionados a sua faixa etária, abrangendo dessa forma elementos que conduzem a elaboração e o desenvolvimento de habilidades e hábitos.

Na prática pedagógica é preciso que professores(as) compreendam o brincar como uma linguagem da criança, de fundamental importância para o seu desenvolvimento e aprendizado, pois além de possibilitar que as crianças atribuam novos significados para objetos e pessoas enquanto brincam, o ato de brincar favorece o processo de transição entre as fases de desenvolvimento das crianças. Por isso, faz-se necessário que educadoras(es) entendam a relevância do brincar para a sua prática pedagógica no sentido de possibilitar o desenvolvimento integral das crianças.

Nos últimos anos, os estudos sobre o brincar vêm ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas brasileiras que discutem os direitos das crianças e suas infâncias, ao mesmo tempo em que a inserção do brincar no planejamento ainda encontra resistências na prática pedagógica de algumas professoras¹, reflexo de uma formação tradicional, que desconsidera a importância do brincar no processo de formação docente e não o reconhece enquanto atividade fundamental para o desenvolvimento infantil.

Ao analisarmos a literatura especializada sobre o tema, podemos perceber que o processo de formação das professoras, desde a graduação até a formação continuada promovida pelas Secretarias de Educação, ainda é fortemente marcado pelas dificuldades das docentes em entenderem o seu saber fazer, principalmente quando esse saber fazer, está relacionado ao brincar e sua presença na prática pedagógica cotidiana.

¹ Na Educação Infantil ainda prevalece um grande número de mulheres, por isso que neste trabalho usaremos sempre a palavra professoras ao nos referirmos as profissionais que trabalham com crianças de zero a cinco anos.

Esses aspectos evidenciados na literatura referente ao brincar, despertaram em mim² o interesse em discutir o tema, o que foi potencializado com a oportunidade de participar como bolsista de iniciação científica da pesquisa Significado do Brincar na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil, sobre a orientação da Professora Dra. Márcia Tereza Fonseca Almeida.

Logo em seguida, tornei-me integrante dos Grupos de Pesquisa GEPBRINC³ e GEPIETEC⁴ onde o brincar e outros temas relacionados à Educação Infantil são discutidos. Assim, fui tomando consciência sobre a dimensão do brincar e reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que me causou certo incômodo, por somente ter tido acesso a temática no final da minha trajetória formativa dentro da graduação, alterando dessa forma o tema inicial de meu interesse de pesquisa que era discutir as questões raciais na prática pedagógica da Educação Infantil.

Imersa nas pesquisas sobre o brincar e as infâncias, pude identificar e observar durante o processo de pesquisa de IC e respectivamente em meu Estágio Supervisionado IV-Aprofundamento (Educação Infantil), o modo como as professoras trabalhavam o brincar com as crianças e o quanto traziam em suas práticas as concepções sobre infância e criança, o que acabava afetando a qualidade da mediação das mesmas junto às crianças por desconhecerem a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizado dos meninos e meninas.

Esse desconhecimento sobre a importância do brincar, tem sua lacuna inicial ainda na graduação, dado a atenção e o lugar que esse tema ocupa nos cursos de Pedagogia das universidades brasileiras, limitado muitas vezes, a cursos de extensão e confundido com ludicidade em alguns casos.

Diante do exposto, trago para esse trabalho o seguinte questionamento: Qual o lugar do brincar na prática pedagógica das professoras da Educação

² Em alguns momentos, a Monografia está escrita em primeira pessoa do singular, “eu” com o intuito de descrever minha implicação com o objeto, bem como minha experiência com o tema investigado e detalhar algumas situações vivenciadas no campo empírico. Em outros momentos, o texto está escrito na primeira pessoa do plural, partindo do pressuposto de que o trabalho do pesquisador também é feito em parceria com o orientador, os autores que são convocados para discussão e os outros parceiros com os quais dialogamos durante a trajetória da investigação.

³ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Brincar.

⁴ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias Educação e Tecnologias

Infantil? Para responder essa pergunta delimitei alguns objetivos, sendo o objetivo geral refletir sobre a importância do brincar na formação da(o) pedagoga(o) e os objetivos específicos: discutir sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças pequenas e analisar a concepção de brincar presente na prática pedagógica das professoras colaboradoras.

Para fundamentação teórica desse estudo, utilizei autores como Vygotsky (1984), com o propósito de compreender os aspectos do desenvolvimento infantil que são estimulados quando as crianças brincam, Walter Benjamin (2004), para entender o significado do brincar na sociedade contemporânea e sua importância para o desenvolvimento do indivíduo e da cultura, Bhabha (1994) que traz uma análise sobre o entre lugar do brincar, seu lugar e suas fronteiras na construção da cultura, Cavassana (2021) e Cerisara (1996) que discutem a importância da presença do brincar no processo de formação do(a) professor(a) da Educação Infantil, Sarmiento (2013) que traz contribuições da Sociologia da Infância para os estudos sobre o protagonismo infantil e Almeida (2015) que traz reflexões sobre os sentidos e significados do brincar para professoras de um CMEI a partir de sua pesquisa de doutorado.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que contou com a colaboração de quatro professoras que atuam em duas escolas: três professoras fazem parte da rede municipal de Vera Cruz e participaram da pesquisa de IC através da resposta de um questionário e participação de uma entrevista narrativa e uma professora da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Salvador que respondeu um questionário. Vale ressaltar que na turma da professora da escola municipal de Salvador foi possível também fazer a observação da rotina que é desenvolvida com as crianças pelo fato da pesquisadora ter aproveitado o campo de estágio para ampliação da pesquisa de IC.

A pesquisa descritiva foi escolhida, por ser a que melhor respondeu aos meus questionamento sobre o tema, principalmente pela utilização da entrevista narrativa, da observação e do questionário enquanto instrumentos para a coleta e produção de dados e por ser um tipo de pesquisa que serve para descrever as principais características de um tema pesquisado e tem como objetivo primordial a descrição de determinadas populações ou fenômenos, tendo como principal característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

De acordo com Gil (2008, p.38) “[...] descrever as características de determinados fenômenos ou populações é o objetivo da pesquisa descritiva, sendo que a sua peculiaridade está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”

O trabalho está dividido em seis seções, na Introdução apresento o tema, falo sobre a minha implicação, apresento o problema da pesquisa e seus objetivos, bem como o referencial teórico utilizado durante o estudo.

Na segunda seção, apresento o tipo de pesquisa utilizada, faço a descrição do campo empírico e a caracterização das professoras colaboradoras, apresento os instrumentos e a proposta de análise dos dados produzidos.

Na terceira seção, faço uma reflexão sobre a importância do brincar na formação da(o) pedagoga(o), discutindo sobre a relevância dessa temática desde a graduação até o processo de formação continuada que precisa acontecer nas escolas.

Na quarta seção discuto sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças pequenas.

A quinta seção traz a concepção de brincar presente na prática pedagógica das professoras colaboradoras da pesquisa, através das entrevistas narrativas, das respostas do questionário e da análise das observações. Por fim na sexta e última seção, finalizo com algumas considerações sobre os resultados da pesquisa, apresentando também as aprendizagens construídas no decorrer do estudo.

2. Proposta Metodológica

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p.9-10).

De acordo com Gatti, o que se busca primeiramente com a pesquisa é obter conhecimento sobre alguma coisa, tema ou assunto. A necessidade da pesquisa surge a partir das inquietações, dúvidas e perguntas que carregamos a respeito de determinado tema e vai aumentando na medida em que se encontra espaço para afirmação do pensamento.

No entanto, a pesquisa não deve ser isolada ou distante da realidade da sociedade, muito menos reducionista e em busca de respostas imediatas. Ela deve possibilitar que o pesquisador ultrapasse as suas limitações e amplie a compreensão da realidade que observa, aplicando os métodos e técnicas oferecidos pela ciência.

Para a realização dessa pesquisa utilizei como metodologia a pesquisa descritiva exploratória. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, assumindo em geral a forma de levantamento.

Gil (2002, p.42) afirma que “[...] as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição de determinadas populações ou fenômenos, tendo como principal característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação participante”. Nesse caso, a abordagem descritiva possibilitou um entendimento do tema, a partir da análise das narrativas produzidas durante a entrevista e das perguntas respondidas pelas professoras através do questionário aplicado e da observação.

2.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada durante o período do projeto de IC no ano de 2022/2023 e durante o Estágio Supervisionado IV realizado no período de 20 de setembro a 29 de novembro de 2023, em duas escolas de Educação Infantil, uma localizada em Vera Cruz e a outra em Salvador.

A Escola municipal localizada em Vera Cruz, conta com 71 crianças distribuídas em quatro turmas: uma turma de crianças de (1 ano e 8 meses a 3 anos de idade), uma segunda turma formada por crianças de(4 e 5 anos), uma terceira formada por crianças de(6 e 7 anos) e uma última turma formada por crianças de (8 a 13 anos).

Tratar-se de uma escola de pequeno porte, que conta com apenas duas salas de aula, sem área de recreação e com um mobiliário inadequado para as crianças realizarem as atividades escolares.

A escola que pertence a rede municipal de ensino de Salvador é localizada no bairro de Narandiba na cidade de Salvador, considerada uma instituição de grande porte, oferta 4 turmas de Educação Infantil do grupo 04 e 5 e atende em torno de 500 estudantes de outras etapas da educação básica. Possui salas amplas, pátio, mobiliário adequados para as crianças pequenas e espaços com brinquedos.

2.2 Perfil das Professoras

A pesquisa contou com a colaboração de quatro professoras que atuam em duas escolas de Educação Infantil, sendo três professoras da rede municipal de Vera Cruz e uma professora da rede municipal de Salvador. As docentes escolheram nomes de flores como forma de preservar as suas verdadeiras identidades.

A professora Dália encontra-se com a idade acima de 45 anos, tem 25 anos de experiência na docência, atuando na rede municipal de ensino, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, cursou magistério e Pedagogia no Programa Rede UNEB- 2000. Iniciou sua carreira docente trabalhando com

terceira e quarta série, porque tinha muita dificuldade em trabalhar com Educação Infantil.

A professora Girassol tem acima de 45 anos de idade, cursou magistério e tem 23 anos de atuação na Educação Infantil. Cursou Pedagogia, mas, teve muita resistência para estudar e só fez o curso, devido a um decreto que determinava a obrigatoriedade dos(as) professores(as) fazerem o curso de Pedagogia.

A professora Sempre viva encontra-se na faixa etária entre 34 a 35 anos, fez magistério e formou-se em Pedagogia, possui 14 anos de atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais.

E a professora Rosa, encontra-se na faixa etária acima dos 45 anos, formou-se em pedagogia, possui 17anos experiência na educação, e 4 anos atuando em classes de Educação Infantil.

2.3 Instrumentos de coleta e produção de dados

Para conhecer a concepções das professoras colaboradoras da pesquisa em relação ao brincar na Educação Infantil, utilizei o questionário, a entrevista narrativa e a observação da rotina de uma das professoras colaboradoras.

O trabalho com esses três instrumentos de coleta de dados, foi fundamental para o processo da pesquisa. De acordo com Gil (2008, p 121) “a utilização do questionário para a realização de pesquisa de campo, pode ser definida como uma técnica de investigação formada por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o objetivo de obter informações”

Sendo assim, como aponta Gil (2008), o questionário tem como perspectiva servir enquanto instrumento que auxilia o pesquisador em sua jornada, fornecendo respostas que possam conduzi-lo a um entendimento sobre a temática que está sendo pesquisada.

Ao utilizar o questionário, tive o entendimento de que este instrumento de coleta e produção de dados foi capaz de evidenciar as opiniões, atitudes e comportamentos das professoras colaboradores com relação a inserção do brincar em sua prática pedagógica.

O questionário (em anexo) foi estruturado a partir de perguntas fechadas, contendo dados sobre a identificação pessoal como: nome, formação, tempo de

atuação na Educação Infantil ou nas series iniciais do Ensino Fundamental, faixa etária, além de onze questões abertas específicas sobre o brincar.

A utilização da entrevista narrativa como instrumento metodológico parte das reflexões apresentada por Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer (2002). De acordo com os autores (2002, p.91) “[...] através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social”. Esse recurso mostrou-se muito eficiente para o levantamento das concepções de brincar e de formação construídas pelas professoras.

Na mesma perspectiva, Souza (2006), ressalta a importância da utilização da entrevista narrativa como uma estratégia formativa ao afirmar que esse tipo de entrevista,

[...] configura-se como investigação porque se vincula à produção de conhecimentos experienciais dos sujeitos adultos em formação. Por outro lado, é formação porque parte do princípio de que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens experienciais quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador da sua própria história (SOUZA, 2006, p.43).

Assim, a entrevista narrativa, se caracteriza enquanto uma estratégia que busca, a partir das situações que emergem das falas dos sujeitos, encontrar respostas com base na análise de acontecimentos marcantes da vida pessoal e profissional dos(as) participantes.

Após uma conversa onde foi informado para as professoras em que consistia a pesquisa, as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que já havia sido entregue anteriormente, quando foram convidadas para colaborar com a pesquisa.

As entrevistas narrativas foram agendadas de acordo com a disponibilidade das professoras, sendo explicado que não se tratava de uma entrevista composta de perguntas e respostas, mas que elas iriam falar livremente sobre o tema de acordo com os seguintes eixos: Eixo 1- O brincar em casa e na escola; Eixo 2- Sentido de ser professora de crianças pequenas; Eixo 3- Concepção sobre o Brincar e Eixo 4- Presença do brincar na formação inicial

e continuada. Assim, após os esclarecimentos necessários e de acordo com as datas propostas pelas docentes demos início as entrevistas.

Como já havia informado anteriormente, durante o Estágio IV, tive a oportunidade de observar a rotina de trabalho da professora Rosa, que também respondeu o mesmo questionário que as outras três professoras que participaram da entrevista narrativa.

De acordo com Gil (1999), “através da observação, o pesquisador acompanha e participa das atividades diárias de um grupo de pessoas, tendo como objetivo justamente observar os costumes, hábitos e práticas, com o intuito de compreender melhor um fenômeno ou uma realidade social” (Gil 1999, p 28).

A observação é um elemento fundamental para pesquisa, pois a partir dela é possível delinear as etapas de um estudo, formulando o problema, construindo a hipótese, definindo as variáveis e coletando os dados (Gil 1999, p 29).

Assim, a observação foi utilizada não somente com o objetivo de obter determinada informação sobre o tema pesquisado, mas também com intuito de examinar a realidade e a prática docente.

3. A Importância do brincar na formação do(a) pedagogo(a)

O desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações (OLIVEIRA, 2006, P.548)

O perfil da professora da Educação Infantil é definido a partir de uma prática que contemple as dimensões do cuidar e do educar. O cuidado e a educação de crianças pequenas, passa pelo compromisso da professora com a sua formação inicial, permanente e continuada, além de outras características como: os princípios éticos, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), apresenta como perfil do profissional da Educação Infantil, a professora que possua uma competência polivalente e que seja capaz de trabalhar com conteúdos de diversas naturezas, que vão desde aos cuidados básicos até o ensino de conteúdos específicos das diversas áreas do conhecimento.

Com isso, a prática da professora da Educação Infantil se desenvolve tendo como base a multidisciplinaridade, a interação constante com todos os envolvidos no desenvolvimento das crianças, o planejamento consistente, que permita a atualização dos conhecimentos adquiridos e a prática pedagógica que reflète na forma como essas ações são efetivadas.

O perfil das professoras da Educação Infantil também é construído a partir de posições, discursos, valores e crenças, que vão contribuir para moldar a identidade das professoras. Essa identidade se articula com as questões de gênero, família, religião, raça e classe social, e apresentam em sua essência, algumas contradições.

De acordo com Teresa Sarmiento (1999), a reflexão sobre a identidade das profissionais da Educação Infantil, passa pela análise do processo de construção social que cada professora vivencia, assim como pelo processo de

ampliação e construção de saberes importantes para a sua prática em sala de aula.

Para garantir o acesso a saberes específicos da Educação infantil, como por exemplo, o brincar, é preciso que esse conhecimento se faça presente durante todo o processo formativo das professoras que atuam na educação básica.

Cavassana (2005), destaca a importância do brincar para a formação dos professores, enfatizando o lugar do brincar enquanto ação primordial nas práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

Dessa forma, as professoras que atuam na Educação infantil precisam de uma formação inicial e continuada, que tenha como aspecto central a reflexão sobre a inserção do brincar em seu trabalho educativo de forma livre planejada.

De acordo com Almeida(2020,p.2) [...]”a prática docente de professores que trabalham na Educação Infantil está diretamente relacionada com a concepção de criança e infância que as mesmas elaboraram ao longo de sua caminhada pessoal e profissional”.

Para Cerisara (1996), essa volta ao passado constitui uma forma de apropriação da própria vida pelos educadores, concebida como parte integrante da formação e como elemento importante para se conhecer o significado e os sentidos do brincar para as professoras(es).

Durante a minha trajetória acadêmica enquanto estudante do curso de Pedagogia do DEDC I, o meu contato com o brincar teve início com a oportunidade de participar como bolsista de iniciação científica da pesquisa Significado do Brincar na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil, sobre a orientação da professora Doutora Márcia Tereza Fonseca, que também foi minha professora do componente curricular Estágio Supervisionado III- Educação Infantil, junto com a professora Antonete Xavier e que em alguns momentos fomentaram essa discussão durante as nossas aulas.

De um modo geral, as lacunas na formação das(os) professoras(es) no que diz respeito ao brincar começam ainda na graduação, dado a atenção e o lugar que esse tema ocupa nos cursos de licenciatura das universidades brasileiras.

Na maioria dos cursos de Pedagogia, as discussões sobre o brincar aparecem inseridas em componentes curriculares como Ludicidade,

Fundamentos da Educação Infantil e Estágio em Educação Infantil, entretanto, tais reflexões ainda são incipientes e muitas vezes são atreladas às discussões sobre ludicidade, negando assim a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o brincar e suas especificidades, ficando tais discussões a cargo de docentes que pesquisam o tema e levam essa discussão para seus grupos de pesquisa e extensão.

Essa ausência do brincar no currículo é reforçada por Alves (2020, p 12), que destaca que, “durante a graduação existe uma dificuldade por parte dos professores em entenderem a importância do brincar”.

A compreensão do brincar por parte das professoras, é de suma importância para a docência na Educação Infantil, já que o brincar como atividade criadora tem grande relevância no ambiente escolar, trazendo muitas vantagens para o processo de aprendizagem como a participação, a coletividade e a atenção durante a realização das brincadeiras.

Dessa forma é através do aprofundamento do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil e da reflexão sobre a evolução das concepções de criança e infância construídas historicamente que as(os) professoras poderão apropriar-se da melhor maneira do brincar para entenderem o seu papel na construção do conhecimento sobre as crianças e suas infâncias.

Ainda de acordo com Alves (2020, p.12), “[...] essa dificuldade é resultado da visão autocêntrica herdada da tradição filosófico-educacional ocidental, que reduz o ser criança a uma etapa menos importante da vida (a infância)”. Essa visão, acaba gerando um olhar reducionista para tudo que cerca o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, inclusive o Brincar.

A inserção do Brincar no currículo configura-se como um direito de aprendizagem e desenvolvimento previsto nas orientações normativas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017).

De acordo com a BNCC, as interações e a brincadeira constituem-se como eixos estruturantes para as aprendizagens e o desenvolvimento da criança por estimularem o desenvolvimento de dimensões necessárias para o conhecimento nessa fase da infância, “[...] ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2017, p.38).

Essa perspectiva reforça o quanto o brincar passa a ser parte importante do desenvolvimento das crianças, na medida em que as brincadeiras vão surgindo gradativamente em suas vidas, desde as mais funcionais até as de regras, o brincar é elaborado e voltado para proporcionar experiências, possibilitando a conquista e a formação da identidade da criança.

Nessa perspectiva, a importância do brincar na formação do(a) pedagogo(a), vai além do espaço dado a esse tema nos componentes curriculares durante a graduação, já que o brincar possui epistemologia própria e tem referencial teórico desenvolvido a partir da Filosofia, da Psicologia e das Ciências Sociais.

Estudos que valorizam a dimensão humana do Brincar apontam cada vez mais para a necessidade da oferta de oportunidades para que a criança brinque, sendo que é por meio do ato de brincar que ela experimenta, interage, conhece o mundo e dele se apropria. Nesse sentido, o brincar vem apresentando-se como o maior veículo de aprendizado na infância.

Através da compreensão de que a criança é um ser que vive em um intenso processo de experimentação, no qual o principal instrumento que a permite criar e experimentar é o brincar, a professora da Educação Infantil precisa entender o brincar além da didatização, compreendendo sua dimensão social, cognitiva e afetiva, pois é pela brincadeira que a criança imagina, descobre o outro e se apropria do mundo a sua volta.

O brincar, é uma atividade que acontece inserida em um contexto cultural e social, que atua principalmente na formação cognitiva das crianças. Segundo Vigostsky (2006, p.44), “[...] o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois os processos de simbolização e representação, as levam ao pensamento abstrato, algo que se concretiza nas brincadeiras de faz de conta”.

Assim, a brincadeira passa a ser de grande importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode produzir novos significados para as coisas e situações enquanto brinca. Com isso, pode-se entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem, proporcionando a criação de situações imaginárias e contribuindo com o desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, é necessário entendermos a importância do brincar na formação de professoras(es), já que através do brincar é possível contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o desenvolvimento cultural das crianças, através do resgate de brincadeiras tradicionais que são transmitidas de geração a geração quando um adulto se propõe a ensinar para uma criança alguma brincadeira vivenciada em sua infância.

A brincadeira não é apenas um momento reservado para deixar as crianças à vontade em um espaço com ou sem brinquedos, é também um momento em que se pode ensinar e aprender muito com elas.

Diante do exposto, pode-se afirmar que existem dois aspectos importantes presentes no brincar que devem ser compreendidos pelos(as) professores(as), o primeiro é que o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento infantil através da evolução cognitiva, na medida em que quando as crianças brincam algumas funções psíquicas são acionadas como a imaginação, a memória e a criatividade; e o segundo é o desenvolvimento afetivo, " pois a criança aprende a lidar com desejos irrealizáveis enquanto brincam" (Vygotsky,2006,p.81).

Esses aspectos fazem do brincar, uma estratégia pedagógica importante para o processo de ensino e aprendizagem, que precisa ser apropriada de forma adequada pelos (as)professores(as), principalmente aqueles(as) que atuam na Educação Infantil, já que é através do aprofundamento do conhecimento científico sobre o brincar e do entendimento da concepção de criança e infância, que as(os) docentes poderão se apropriar da melhor maneira de atuar com as crianças, conscientes do seu papel na construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

Portanto, é preciso ampliar as discussões sobre o brincar no processo formativo das universidades, nos cursos de licenciatura, principalmente nos cursos de Pedagogia, através da inserção de componentes curriculares que apresentem o brincar enquanto campo de conhecimento e assegurar que esse tema faça parte dos conteúdos discutidos nos cursos de formação continuada oferecidos pelas Secretarias Municipais de Educação, que são responsáveis pela atualização da prática pedagógica dos(as) professores (as) da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, é possível obter uma nova concepção sobre o brincar e destacar seu papel e sua importância na educação, na vida das crianças e na formação de professores(as)

4.A importância do brincar no desenvolvimento das crianças

O desenvolvimento das crianças está diretamente relacionado a vida social, isso acontece devido ao fato, de que a ação humana é mediada e executada por meio de códigos culturais, que são responsáveis por promover a ligação entre os indivíduos e a sociedade.

A partir dessa perspectiva, o brincar, seja do ponto de vista individual ou coletivo não pode ser considerado como uma atividade secundária no desenvolvimento infantil.

De acordo com Benjamin (2004, p,45), “[...] o tempo da infância é o tempo do brincar e o tempo de agora, em que o passado, o presente e o futuro se relacionam em uma unidade”, ou seja, um tempo que se abre para diferentes possibilidades. Benjamin (2004), reflete sobre os modos de ver da criança, sua sensibilidade, valores, estética e historicidade, através desse tempo, isso porque designou a memória do brincar como um elemento que faz parte da vida do sujeito.

Já Vygotsky (1984) destaca que através do brincar, a criança expressa seus sentimentos, indicando com isso, uma forma de pensar sobre a realidade e também de interpretar e perceber o outro. Dessa forma, o brincar assume o lugar de principal linguagem da criança, enquanto atividade fundamental e propulsora para o desenvolvimento, fornecendo os principais meios para as articulações entre o desenvolvimento pessoal e sócio histórico. Isso nos mostra que o brincar consegue revelar as transições do desenvolvimento, sem perder de vista o seu vínculo e relação com a subjetividade e a cultura da criança, pois como afirma Almeida (2020),

Para que possamos compreender o brincar como uma linguagem que expressa afetos e experiências e configura-se como uma forma de a criança se comunicar com o mundo, precisamos entender que quando a criança brinca com seus pares, ela cria uma microcultura do brincar, que é alimentada pela influência cultural dos adultos (ALMEIDA,2020 p.06).

De acordo com Leontiev (2006), na idade pré-escolar o brincar é a atividade principal das crianças, na medida em que, quando brincam elas adquirem novos conhecimentos, ampliando assim a sua forma de entender o mundo. Segundo o autor, o brincar é responsável pelas principais mudanças no desenvolvimento infantil, pois quando brincam as crianças interagem com o mundo social e histórico, provocando uma mudança no conteúdo subjetivo do brincar, revelando assim a dimensão dialética existente na construção da identidade e do desenvolvimento infantil.

Ao brincar a criança passa por um processo de humanização junto com seus pares e com os adultos de referência, no qual aprende a conciliar seus desejos de forma efetiva, contribuindo assim para a construção da sua identidade e autonomia.

A construção da identidade da criança, está situado em um entre-lugar, no qual a Educação Infantil e o Ensino Fundamental se tornam o intervalo onde se desenvolvem e se articulam uma série de possibilidades e limitações para as crianças.

Bhabha (1998) destaca que “[...]esse entre lugar está relacionado a visão e ao modo como grupos subalternos se posicionam, fornecendo o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação, que dão início a novos signos de identidade” (BHABHA 1998, p,22).

Com isso, o brincar se insere nesse entre lugar, na medida em que contribui para a construção da identidade da criança e para o seu desenvolvimento, dependendo da forma como ele é concebido pelas professoras.

Vale ressaltar que a Educação Infantil é o período escolar em que o brincar é utilizado como recurso didático pedagógico, permitindo muitas vezes o alcance de resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, os resultados esperados no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, tendo o brincar como referência só é possível a partir de uma compreensão das concepções de criança, infância e educação,

que se ocupe com a totalidade da realidade social das crianças (SARMENTO 2000, p.132).

Para Sarmiento (2007), a infância é uma categoria social geracional, no qual as crianças agem e interpretam o mundo, produzindo dessa forma ,padrões culturais característicos desse grupo. O que define as regras da cultura da infância segundo o autor são:

a interatividade, que corresponde a interação construída em especial entre seus pares, a ludicidade que é marcado pelo brincar, e como parte da cultura é responsável pelo processo de sociabilidade das crianças, a fantasia do real, que caracteriza-se como a forma que a criança compreende e atribui significado ao mundo e a reiteração que é o tempo da criança, marcado sempre por novas possibilidades (SARMENTO, 2007, p.22)

Nesse sentido, as ações das crianças não são apenas uma reprodução do mundo dos adultos, elas interpretam as situações experienciadas e agem no contexto social dentro de uma perspectiva própria que tem o brincar como elemento fundamental desse processo.

5. A concepção de brincar presente na prática pedagógica das professoras

A concepção de brincar de cada professora é única e resulta das concepções de infância e criança que cada uma construiu durante a sua história de vida e formação. Ao responderem o questionário e participarem da entrevista narrativa, as professoras compartilharam suas vivências, experiências e conhecimentos em relação ao brincar e sua presença em sua prática pedagógica, que serão analisadas a seguir.

Inicialmente serão apresentadas as análises de dois eixos da entrevista narrativa feita com as três professoras da escola de Vera Cruz, a seguir apresentaremos a análises dos questionários respondido pelas quatro professoras, entrecruzando com a observação realizada na turma da professora Rosa.

Vale ressaltar que para fins de discussão para esse trabalho serão consideradas as análises do *Eixo 3- Concepção sobre o Brincar* e *Eixo 4- Presença do brincar na formação inicial e continuada*.

Professora Girassol

A concepção de brincar da professora Girassol, sugere um entendimento do brincar enquanto parte integrante do desenvolvimento da criança, ou seja, através do brincar a criança troca experiências, se socializa e compartilha sua bagagem cultural com seus colegas durante a brincadeira. Entretanto, ela também defende que o brincar precisar ter um objetivo, ao mesmo tempo em que reconhece a sua importância para o desenvolvimento, socialização, interação e troca de experiência entre as crianças.

O brincar pra eles, eles acham que estão brincando por brincar, mas, existe um objetivo por trás desse brincar, e aonde eles têm mais prazer, está ali se divertindo, eles se divertindo, a gente já trabalhando com os conteúdos, né! (PROFESSORA GIRASSOL,2023).

Para a professora Girassol, o momento em que a criança brinca pode ser utilizado para apresentar algum conteúdo, assim, as atividades são planejadas envolvendo a rotina de brincadeiras das crianças. Em sua prática, o brincar assume um lugar didático, no qual os conteúdos são trabalhados sob uma perspectiva lúdica, através da utilização de jogos para o ensino de Matemática, por exemplo, utilizando atividades envolvendo formas geométricas e cores.

Em sua narrativa, a professora Girassol, afirmou não se recordar de ter acesso a conteúdos sobre o brincar durante a graduação, somente na formação continuada. Ainda segundo a professora Girassol, na formação continuada ela teve contato com algumas discussões sobre o brincar e passou a entender o brincar como direito das crianças.

Ela destacou que durante a formação continuada foram utilizados recursos e atividades para serem aplicadas com as crianças de acordo com a faixa etária. Mesmo destacando a importância da formação continuada, a professora Girassol, afirma não sentir falta da formação, pois acredita que a prática por si só já configura o processo de formação.

[...] eles ensinavam a gente como desenvolver a aula, quais os métodos melhores, para você prender atenção da criança[...] o brincar, já vem dentro dos materiais que eles trazem, hoje vamos trabalhar com a faixa etária de 2 e 3 anos, trabalhar as cores, levam todo um equipamento para poder orientar a gente [...] não sinto falta, porque sempre tem, sempre está acontecendo formações (PROFESSORA GIRASSOL, 2023).

Professora Dália

A concepção de brincar da Professora Dália parte da necessidade básica, nesse caso o brincar é fundamental e deve ser parte da rotina escolar, estabelecido a partir de um planejamento voltado para a aprendizagem.

Portanto o brincar para Professora Dália, assume o lugar do lúdico e do afeto, que construído através de uma metodologia de trabalho, com objetivos, planejado e que produza atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades e superação das limitações.

A professora Dália defende que o brincar deve ser visto como uma ferramenta de trabalho, que pode ajudar no desenvolvimento das crianças e na

superação de suas limitações em relação ao aprendizado da leitura e da escrita. Para a referida professora, o brincar só tem sentido quando pode ser utilizado como pretexto para ensinar algum conteúdo.

Eu vou fazer esse joguinho aqui com a letra A, para a criança aprender a letra A de forma tranquila, mas um aprofundamento teórico eu tenho toda humildade de dizer que não tem, compreendo que falta (PROFESSORA DÁLIA, 2023).

A narrativa da professora Dália reforça a defesa do brincar como recurso didático, uma concepção que acaba sendo limitadora, disciplinadora, voltada apenas para a didatização do brincar. Em sua formação, o contato com o brincar só aconteceu na graduação, que lhe apresentou a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, mas não deixou claro de que forma poderia inserir o brincar em seu trabalho com as crianças.

Para a professora Dália, a formação continuada é uma necessidade básica para o(a) professor(a), sendo que o tema brincar precisa ser abordado nas formações, como destaca em sua narrativa:

É um tema, que nós poderíamos está aprendendo mais, não só a importância, mas como colocar em prática esse brincar, porque todas compreendem que é importante, mas precisamos nos apropriar mais de como colocar essas brincadeiras na rotina da escola e também vejo que nós precisamos estar conhecendo mais teóricos, que venha tá dando esse suporte (PROFESSORA DÁLIA, 2023).

A narrativa acima, mostra que faz-se necessário um aumento na oferta de cursos de formação que abordem a temática do brincar, tanto na formação continuada como na graduação em Pedagogia, dessa forma o acesso a esse conhecimento pode garantir uma compreensão do brincar por parte dos(as) professores(as) de maneira efetiva.

Nesse sentido o brincar é inserido em sua prática pedagógica enquanto estratégia metodológica, pois a mesma utiliza brinquedos e jogos, para trabalhar com as crianças os conteúdos, o brincar acontece em aulas específicas ou na

recreação que acontece fora da sala, tudo com planejamento, como destaca em sua fala,

hoje a gente vê assim o brincar na escola não somente uma atividade, é uma metodologia de trabalho, então hoje a gente vê positivamente aquele brincar planejado"(PROFESSORA DÁLIA).

Professora Sempre Viva

A concepção de brincar da professora Sempre Viva, está associada ao prazer, ou seja, a experiência do brincar deve ser planejada e com a finalidade de aprendizagem.

A inserção do brincar em sua prática pedagógica, sempre parte da elaboração de atividades, utilizando de jogos, como o da forca, que além de ser planejado deve ter algum conteúdo, como reforça em sua narrativa:

outro jogo, o jogo da forca, já vem com os assuntos já definidos, passamos a dica e essa dica é o assunto, e eles vão tentando descobrir as palavras, pra gente é revisão do assunto, pra eles é brincar". (PROFESSORA SEMPRE VIVA,2023).

Em sala de aula o brincar é trabalhado sob uma perspectiva didatizante, com o incentivo a confecção de brinquedos didáticos, como letras recortadas, jogo da memória de números e quebra- cabeça de vogais, tudo dentro do planejamento, reduzindo dessa maneira o brincar a uma posição secundária e reducionista.

Ao analisar como o brincar é inserido em seu trabalho, mais uma vez é reforçado esse lugar que o brincar se encontra na prática da professora Sempre Viva, com a aplicação de jogos matemáticos, bingo de letras, jogos de charadas entre outros, seguindo os assuntos das disciplinas. Em seu planejamento o brincar é visto como instrumento didático voltado para alcançar objetivos no conhecimento e desenvolvimento da criança.

Como podemos perceber a concepção de brincar da professora Sempre Viva assemelha-se com a concepção das demais professoras, onde o brincar aparece como um recurso ou instrumento didático para ensinar algum conteúdo.

Segundo a professora Sempre Viva, em sua formação inicial teve um componente que inseriu o brincar em suas discussões, como destaca em sua narrativa,

Nós tivemos uma matéria, que foi lúdica em sala, aprendi com a professora Gervalinda, que a criança aprende com mais prazer, quando aprende fazendo aquilo que gosta mais de fazer, que é brincar.”(PROFESSORA SEMPRE VIVA, 2023).

A seguir, a professora sempre Viva afirma que não há necessidade de mais cursos de formação,

Necessidade de mais discussões hoje até que não, hoje tem mais discussões, se for procurar, tem vários cursos falando, sobre ludicidade e prática pedagógica (PROFESSORA SEMPRE VIVA,2023).

Através das respostas, pude perceber que professora Sempre Viva nega a necessidade da formação. Essa dificuldade em reconhecer a formação como importante para a prática docente, revela as lacunas formativas que começaram na graduação com ausência de um currículo brincante e que se perpetua no processo de formação das professoras na atualidade, isso acaba limitando uma compreensão por parte das professoras com relação a importância da formação e do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Portanto, tematizar o brincar nos encontros de formação é de fundamental importância, pois como destaca Cavassana (2021, p 118) “[...] na formação se compartilha os principais elementos que constituem o brincar, de modo a focalizar as concepções de brincar e a sua interlocução com as práticas pedagógica”.

5.2- Análise das respostas dos questionários

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (GIL 199, p.128).

Nessa subseção serão analisadas as respostas das onze perguntas do questionário que foi aplicado e respondido pelas quatro professoras que participaram da pesquisa

A primeira pergunta do questionário, buscava saber se as professoras costumavam incluir o brincar em seu trabalho e de que forma isso acontecia, as professoras responderam da seguinte forma:

Sim. como estratégia metodológica. (Excerto da resposta de professora Dália, 2023).

Sim. Em momentos de aprendizagem durante as atividades e ao conhecimento da criança” (Excerto da resposta da professora Girassol,2023)

Sim, com jogos matemáticos, bingo de letras, sílabas ou de soma e subtração, jogos. (Excerto da resposta da Professora Sempre Viva,2023)

Sim, brincar é coisa séria, por isso que deve se fazer presente na sala de aula, através de jogos, contação de histórias, jogo simbólico, teatro de fantoches, brincadeiras lúdicas música, dança, movimento, o brincar é o principal instrumento para o desenvolvimento da criança. (Excerto da resposta de professora Rosa,2023).

A partir das respostas, percebe-se que todas as professoras afirmam que utilizam o brincar em suas aulas e reconhecem a sua importância. Professora Dália utiliza o brincar com estratégia metodológica e Girassol em momentos de atividade, o que revela mais uma vez uma visão didatizante da forma como o brincar é aplicado. Já professora sempre viva trabalha o brincar dentro de um planejamento didático voltado para a alfabetização e relacionado com a aprendizagem, enquanto Rosa apresenta uma série de possibilidades no qual o brincar pode ser trabalhado, mas que durante as observações não presenciei.

A segunda pergunta do questionário, procurava saber qual a concepção de brincar para as professoras, as seguintes respostas:

Muito importante no processo de aprendizagem da criança, onde desenvolve atividades para o seu aprender. (Excerto da resposta de Girassol,2023) .

Dentro da educação é um recurso, uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das múltiplas aprendizagens do alunado. (Excerto da resposta Sempre Viva,2023).

Brincar é ação inerente a essência e a vida da criança. É um direito que garante a interação, o desenvolvimento e as aprendizagens” (Excerto resposta professora Dália,2023)

É através do brincar que a criança expressa seus sentimentos e aprende a lidar com eles, tudo que ela vivencia e a afeta é reproduzido e elaborado através das brincadeiras, o brincar para a criança é um processo de aprendizagem.(Excerto da resposta professora Rosa,2023).

Através das respostas podemos perceber que as professoras Girassol e Sempre Viva enxergam o brincar como parte integrante do processo de aprendizagem, aplicado principalmente através da realização de atividades, como recurso e ferramenta pedagógica, já as professora Dália e Rosa consideram o brincar um direito da criança que promove a interação e que tem como objetivo o desenvolvimento integral e a aprendizagem, associando a expressão dos sentimentos da criança.

A partir das respostas foi possível identificar que as professoras possuem uma compreensão do brincar enquanto aspecto fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A terceira pergunta procurou saber a opinião das professoras sobre a importância do brincar na educação das crianças, a respostas foram as seguintes:

O brincar é de fundamental importância, o brincar de faz de conta estimula desenvolve e constrói de forma natural e prazerosa. (Excerto da resposta de professora Dália,2023).

Com certeza, porque é através da brincadeira que a criança desperta seu interesse em aprender tem um melhor desenvolvimento físico, motor. desenvolve o raciocínio, a criatividade e imaginação. (Excerto da resposta de professora Girassol,2023)

Com certeza, brincar estimula as aprendizagens seja cognitivas, motoras, emocionais .(Excerto da resposta da Professora Sempre Viva,2023)

Sim, o ato de brincar tem que ser desafiador, criar alguma dificuldade por mais simples que a brincadeira seja, é através dela que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se como indivíduo (excerto da resposta da professora Rosa, 2023).

As respostas demonstram que o brincar é entendido pelas professoras como algo importante não somente como uma atividade frequente no cotidiano das crianças, mas como elemento que provoca o desenvolvimento e se insere nas situações e processos de aprendizagem.

Essa concepção fundamenta-se e dialoga com as ideias de Vygotsky(2006) quando ressalta que “ a criança é movida por meio da atividade de brincar, somente nesse sentido que a brincadeira pode ser denominada atividade principal ou seja que determina o desenvolvimento da criança” Vygotsky (2006, p.35).

A quarta pergunta procurou saber quais as brincadeiras preferida das crianças:

As novas tecnologias já despertam o interesse das crianças porém de acordo com nossa realidade as brincadeiras tradicionais ainda predominam em nossa escola. (Excerto da resposta de professora Dália,2023).

Gostam de movimento, dança. (Excerto da resposta da Professora Girassol,2023).

Bingo, jogos que envolvem bola e charadas (Excerto da resposta da Professora sempre viva,2023).

Contação de história, movimentos, jogos pega-pega, jogo de mímica, pula corda, brincar de cozinhar, faz de conta, brinquedos de encaixe, dançar e cantar. (Excerto da resposta da Professora Rosa,2023).

Percebe-se nas respostas, a diversidade das brincadeiras preferidas das crianças, mas ainda assim nas narrativas das professoras e na turma observada, essas brincadeiras dificilmente são realizadas, se não tiver um propósito de ensinar algum conteúdo.

A quinta pergunta procurou saber se as professoras brincavam com as crianças, se sim, em quais momentos:

Sim, brincamos, brincadeiras tradicionais, diferentes jogos educativos, as brincadeiras acontecem em aulas específicas e na recreação regular. (Excerto da resposta da professora Dália,2023).

Sim, durante as aulas em determinado conhecimento elas participam mais e o resultado é muito satisfatório. (Excerto da resposta de professora Girassol,2023).

Sim, por vezes durante o momento de intervalo ou na própria aula utilizando como recurso. (Excerto da resposta de professora Sempre Viva,2023).

Geralmente nós brincamos nos primeiros horários fazemos movimentos música, no último horário tem contação de história e nas sextas-feiras eles brincam de bola, boneca, carros, brinquedos da escola ou trazidos de casa. (Excerto da resposta de professora Rosa,2023).

As respostas das três professoras deixam evidente que o brincar é inserido de forma didatizante em suas rotinas de trabalho com as criança “ o que acaba resultando em uma prática pedagógica que utiliza o brincar apenas quando ele se constitui instrumento de ensino.” (Cavassana,2021, p.109) Já professora Rosa em sua resposta, é a única que não apresenta uma visão didatizante do brincar em sua rotina de trabalho.

A sexta pergunta procurou saber quais recursos eram utilizados pelas professoras para realização das brincadeiras com as crianças, as respostas foram as seguintes:

Não temos brinquedoteca, nem disponibilidade de ferramentas tecnológicas atuais, os mais utilizados são os brinquedos comuns, jogos e materiais confeccionados com materiais didáticos ou com materiais recicláveis. (Excerto da resposta de professora Dália,2023).

Painel alfabético e numérico, figuras diversas, brinquedos, bexigas, cadeiras, corda. (Excerto da resposta de professora Girassol,2023).

Cordas, bola, balões, quebra-cabeça e outros. (Excerto da resposta de professora Sempre Viva,2023).

Na escola nós temos brinquedos, como bicicleta velotrol, livros de histórias, jogos, brinquedos de encaixe e um parquinho onde eles gostam de brincar e interagir com os colegas. (Excerto da resposta de professora Rosa,2023).

As respostas revelam que as professoras utilizam uma variedade de brincadeiras, porém percebe-se que o brinquedo é o principal recurso usado pelas professoras no momento de brincar, demonstrando que o olhar do adulto muitas vezes não percebe que para as crianças qualquer objeto pode ser transformado em brinquedo, desde que exista uma intencionalidade por parte de quem brinca.

[...]talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro[...] BENJAMIN, 2004, p.93).

A sétima pergunta procurou saber como o brincar era contemplado no planejamento:

O brincar é uma experiência de aprendizagem cotidiana na educação infantil” (Excerto da resposta de professora Dalia,2023)

Geralmente a contemplar os objetivos propostos para cada área do conhecimento. (Excerto da resposta de professora Girassol,2023)

Normalmente de acordo a contemplar os objetivos do conhecimento e as habilidades a serem alcançadas, comumente de maneira que os estudantes nem percebem que na verdade é aula, sempre veem como um dia em que não houve aula. (Excerto da resposta de professora Sempre Viva,2023)

No planejamento o brincar é contemplado de maneira que as crianças entendam qual é o objetivo da brincadeira. Ex: brincar com caixa surpresa, objetivo interagir com os colegas, explorar espaços

objetos e brinquedos. (Excerto da resposta de professora Rosa,2023),

As respostas das professoras apontaram que existe um planejamento com relação ao brincar, mesmo que de forma limitada, assim como uma compreensão por parte das professoras de que o brincar como é de suma importância para a docência na Educação Infantil, já que o brincar possui grande relevância no ambiente escolar, trazendo muitas vantagens para o processo de aprendizagem como a participação, a coletividade e a atenção durante a realização das brincadeiras.

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJAKOP,2001, p.35).

A oitava pergunta buscou saber se as professoras tinham alguma dificuldade em inserir o brincar em seu planejamento:

Uso de jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da experiência e prática pedagógica mais usuais, é cômodo, porém as novas ferramentas tecnológicas trazem desafios. (Excerto da resposta de professora Dalia,2023).

Não.(respostas das professoras Girassol e Sempre Viva,2023)

É muito fácil incluir o brincar no planejamento. Pois o brinquedo e a brincadeira tem como proposta e objetivo o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. (Excerto da resposta de professora Rosa,2023).

Todas as professoras apontaram que não tinham dificuldades em inserir o brincar no planejamento, sendo que todas possuem a mesma perspectiva, quando os objetivos e finalidades do brincar.

A nona pergunta procurou saber se na opinião das professoras o brincar favorece o desenvolvimento da criança:

Brincar favorece o pleno desenvolvimento da criança, já que brincando elas adquirem e ampliam habilidades cognitivas, emocionais e motoras, e se apropriam de si mesma e do meio. (Excerto da resposta de professora Dalia,2023).

Sim, porque é a partir do brincar que a criança desenvolve capacidades de imaginação, afetividade, socialização e solidariedade. Excerto da resposta de professora Girassol,2023).

Com certeza, a partir do brincar o estudante não só desenvolve suas habilidades cognitivas, mas também a interação com o outro, a percepção do ambiente, motricidade dentre outros. (Excerto da resposta de professora Sempre Viva,2023).

Sim, é através da brincadeira que a criança usa a imaginação, cria, interage, pensa, organiza e constrói sua aprendizagem (Excerto da resposta de professora Rosa,2023).

As respostas apontam uma perspectiva que reforça o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento das crianças, pois na medida em que brincam, as crianças vão construindo novas experiências, possibilitando a conquista da sua autonomia, a formação da identidade e o desenvolvimento das habilidades e ampliação das aprendizagens infantis.

Isso demonstra que as professoras valorizam a dimensão humana do Brincar, e estão atentas para a necessidade da oferta de oportunidades para que a criança brinque, sendo que é por meio do ato de brincar que ela experimenta, interage, conhece o mundo e dele se apropria.

No entanto, a observação feita na turma da professora Rosa, demonstrou uma outra realidade, dificilmente haviam interações entre as crianças, pois a turma ficava muito calada, no entanto no momento das brincadeiras, as crianças agitavam-se, movimentavam-se, esbanjavam sorrisos, corriam e gritavam.

Logo percebi que as crianças que até então eram caladas, no momento da brincadeira, tornavam-se afetuosas e comunicativas, sendo que na rotina das crianças elas não saíam para o parque ou pátio, os momentos de brincadeiras livre, eram realizadas logo após a refeição com o objetivo de ocupar algum

espaço vago, como recurso a professora utilizava a cantiga do silêncio ou contação de história, modo encontrado para “controlar” a situação e movimentação diante das brincadeiras livres.

Com isso através da observação, pude perceber que o desenvolvimento das crianças em relação ao brincar estava comprometido, já que a prática da professora Rosa não correspondia com as respostas do questionário, onde ela demonstrava ter conhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

Na décima pergunta, buscou-se saber se as professoras costumavam utilizar algum brinquedo, com quais objetivos e critérios:

Sim, garantir o direito da criança se desenvolver, vivenciar, experimentar, ampliar e construir conhecimento por meio de brinquedo e brincadeira. Os critérios perpassam pelos objetivos específicos, faixa etária e disponibilidade de espaço e recursos (Excerto da resposta de professora Dalia,2023).

Sim, de estimular o aprendizado e suas habilidades de acordo com a faixa etária.(Excerto da resposta de professora Girassol,2023)

Às vezes, desenvolver habilidades indicada para cada dia o qual for utilizado. É difícil falar tanto dos objetivos quanto dos critérios já que cada aula é utilizado um recurso diferenciado de acordo com cada aula dada. (Excerto da resposta de professora Sempre Viva,2023)

Objetivos: interação com as crianças, auxiliam no desenvolvimento cognitivo motor criativo e social da criança. Estimula a imaginação e o relacionamento interpessoal com questão de autonomia. Critérios, os brinquedos são os que trazem benefícios para a criança. exemplo quebra cabeça habilidade para resolução de problemas, brinquedo de montar, blocos, desenvolver coordenação motora (Excerto da resposta de Rosa,2023).

Essas respostas revelam que o brincar vem apresentando-se como o maior veículo de aprendizado na infância e que as professoras possuem uma compreensão de que a criança é um ser que vive em um intenso processo de experimentação, no qual o principal instrumento que a permite criar e experimentar é o brincar, nesse caso a professora da Educação Infantil precisa entender o brincar além da didatização, compreendendo sua dimensão social, cognitiva e afetiva.

A décima primeira e última pergunta do questionário buscou saber se as professoras haviam participado de alguma formações sobre o brincar, se sim, qual? E se sentem vontade de participar de alguma formação que discuta a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, segue as respostas:

Já participei de formação continuada, oferecidas pela Secretaria Municipal Educação. Tema amplo, profundo e necessário para promover práticas que contribuam efetivamente com o desenvolvimento integral dos estudantes em seus primeiros anos de educação, toda e qualquer oportunidade será bem aproveitada para ampliar e construir saberes (Excerto da resposta professora Dália,2023).

Sim, ocorreram ainda no magistério e outras promovidas pela Secretaria Municipal de Educação excerto da resposta Sempre Viva,2023)

Sim, realizada pela Secretaria de educação do município “ (excerto da resposta Girassol,2023)

Não. A formação é de grande importância em qualquer área do ensino, é nas formações que o professor encontra ferramentas e escolhe caminhos para melhorar á sua prática em sala de aula, infelizmente faz muito tempo que não temos formação (Excerto da resposta da Professora Rosa, 2023).

A partir das respostas foi identificado que as professoras Sempre Viva, Girassol e Dália tiveram acesso a formação com o tema voltado para o brincar e apenas professora Rosa não teve acesso.

No entanto, foi identificado uma incoerência na fala das professoras Girassol e Sempre Viva, já que nas narrativas produzidas durante a entrevista narrativa ambas afirmaram que não tiveram e não participaram de formações

tendo como abordagem o brincar. Embora as respostas dos questionários apresentem uma realidade maravilhosa com relação a formação, as narrativas mostraram uma outra concepção.

Com isso, é possível perceber que o questionário enquanto instrumento de pesquisa apresenta algumas limitações, por ser um instrumento que é entregue a pessoa e ela tem tempo para responder, podendo consultar outras pessoas ou fontes diversificadas de informações o que revela os pontos fracos do instrumento como: margem a respostas influenciadas e ideias polarizadas ou ambíguas.(Gil,1999).

Tanto nas narrativas das três professoras quanto na rotina da turma observada, o brincar é inserido de forma didatizante, o que acaba resultando em uma abordagem que adota o brincar apenas quando ele se constitui instrumento de aprendizagem, o que revela uma contradição entre discurso e a prática. Cavassana (2021,p.109).

Mesmo reconhecendo a importância da formação continuada, pude perceber que existe entre as professoras uma compreensão equivocada quanto a importância da formação em serviço, o que acaba distanciando as professoras de qualquer tipo de formação. Nesse caso fica evidente a necessidade de tematizar o brincar durante o processo formativo, com foco nas concepções de criança e infâncias e na interlocução do tema com a prática pedagógica das professoras.

5.3 O que mostram as observações

No período que estive em campo realizei observações diretas, pois de acordo com Gil (1999) através desse método o pesquisador acompanha de modo mais próximo o evento de sua investigação; podendo ser utilizado como etapa complementar da pesquisa. Desse modo cada registro observado foi analisado de forma imparcial, para que sejam preservados os resultados de forma a garantir a fidelidade.

As observações ocorreram simultaneamente com o estágio IV-aprofundamento, em uma turma de 25 crianças, com quatro anos de idade, em

um CMEI de Salvador, no Bairro de Narandiba, às quartas-feiras, turno matutino, das 7:30 às 11:30.

No dia 27 de setembro, realizei a primeira observação, posteriormente fiz o convite para a professora Rosa, explicando que aproveitaria as observações do campo de estágio para o meu trabalho de conclusão de curso. Assim, professora Rosa aceitou ser colaboradora da minha pesquisa.

No dia 4 de outubro entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (em anexo), junto com o questionário para que a docente preenchesse.

Com relação as atividades realizadas durante o período de observação, constatei que a professora Rosa seguia a seguinte rotina: no primeiro momento da rodinha fazia a oração, no segundo momento realizava contação de histórias fazendo perguntas relacionadas a história, no terceiro momento era passado alguma atividade de acordo com a história, logo após era realizado uma atividade relacionada ao alfabeto ou para completar sequência Matemática.

Durante todo o estágio, identifiquei que dificilmente ocorriam interações entre as crianças, pois a turma ficava muito calada, mas nos momentos que realizei brincadeiras com a eles(as), as crianças agitavam-se, movimentavam-se, esbanjavam sorrisos, e durante as brincadeiras muitas perguntas eram feitas, e chamavam-me para participar, de forma afetuosa, com muitos abraços.

Logo percebi que as crianças que até então eram caladas, no momento da brincadeira, tornavam-se afetuosas e comunicativas. Assim o período da observação foi fundamental, pois forneceu uma análise mais aprofundada sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e para a prática docente na educação infantil.

Ressaltando que as crianças não saíam para o parque ou pátio, os momentos de brincadeiras livre, eram sempre realizadas logo após a refeição ou para ocupar algum espaço vago, como recurso a professora utilizava a cantiga do silêncio ou contação de história, modo como a professora Rosa encontrava para “controlar” a situação e a movimentação diante das brincadeiras livres.

Havia uma auxiliar (ADI) que mediava algumas brincadeiras em momentos esporádicos, quando a professora Rosa precisava preencher as agendas com recados e sinalizações do dia a dia, de cada criança.

Apesar da professora Rosa reconhecer a importância do brincar em suas respostas ao questionário, não presenciei em nenhum momento ela brincando com a sua turma, o que percebi foi uma intervenção constante com a seguinte frase: “Brinquem sem gritar, não sabem!?”

Nas primeiras horas da manhã entre 8h e 9h horas, com as crianças sentadas a mesa, eram distribuídos os brinquedos, que ficavam no alto de uma estante, nesse momento cada criança escolhia seu brinquedo entre bonecas, blocos de lego, panelinhas, e outros brinquedos plásticos.

Durante todo o período de observação, a professora Rosa mediu uma única brincadeira, a dança das cadeiras, que ela desconhecia o nome, o que pude perceber que a sua participação se limitava a mediação e que as crianças não conheciam a brincadeira sugerida.

A professora Rosa falava que trabalhava muito o lúdico e que não cobrava tanto a parte dos conteúdos, segundo suas palavras “contava muitas histórias, parlandas e canções, utilizava pintura e desenho”.

A partir da observação concluí que em relação ao brincar, a prática da professora Rosa estava distante do discurso, ou mesmo entendendo a importância do brincar para as crianças, de acordo com as suas respostas no questionário, a professora Rosa demonstrava um cansaço, limitando os momentos do brincar livre entre as crianças.

Vale ressaltar que em suas respostas, a professora Rosa informou que não teve acesso a discussões sobre o brincar durante sua formação inicial e nem continuada, e mesmo tendo respondido que é muito fácil incluir o brincar e o brinquedo em seu planejamento, durante as observações pude perceber que o brincar ocupou apenas o tempo ocioso na rotina das crianças.

6. Algumas considerações

Com base nos objetivos proposto inicialmente nessa pesquisa, pode-se afirmar que foram alcançados de modo satisfatório. Nesse sentido, a pesquisa proporcionou um entendimento no que diz respeito a concepção de brincar que cada professora colaboradora possui e a importância da formação continuada.

A pesquisa realizada apontou que as professoras colaboradoras tiveram uma formação inicial marcada por lacunas, que se estenderam durante toda a sua trajetória profissional, sendo que o brincar não ocupou um lugar e espaço de destaque em sua formação.

A partir das entrevistas narrativas, da análise dos questionários e da observação, foi possível identificar a concepção de brincar construído pelas professoras e a sua aplicação na rotina das Instituições pesquisadas, fortemente marcada pela didatização do brincar e por uma certa resistência com o brincar livre.

Com isso ficou evidente as dificuldades enfrentadas pelos professores em ressignificar o brincar em sua rotina pedagógica, sem as amarras didáticas do planejamento, o que acaba impossibilitando o brincar livre e criativo, reforçando assim a necessidade de investimento na formação continuada com a temática para as professoras da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Marcia Tereza Fonseca. **Na hora de chover a gente não vai brincar né? Crianças, Professoras e o brincar na Educação Infantil: sentidos e significados**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2015.

ALMEIDA, Marcia Tereza Fonseca. **Sentidos e significado do brincar para professoras: Reflexões sobre o processo formativo**. Revista de ciências humanas, vol.20,n.1.jan/jun.2020.

ALVES, Daniel Cardoso. **Por um pedagogo brincante**. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Belo Horizonte, 2020.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**, SP, Ed. 34,2004.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 e dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.34, 2002.

Brasil, Ministério da educação e do desporto Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental- Brasília: MEC/SEF,1998 volume 1.

CAVASSANA, Letícia Soares. **Brincar na Educação infantil** : enunciações docentes em um contexto de formação continuada.2021.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? Perspectiva**. Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 11-21, jul./dez. 1999. Edição especial.

Disponível em: <https://bit.ly/2LZ2uM7> Acesso em: 4 jun. 2018.

GATTI, Bernadete A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas/SP: Papirus, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEONTIEV, Alexis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In:VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2006, p.119-142.

SARMENTO, Jacinto Manuel; GOLVEIA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância**.: Educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes Editora, 2008, p. 17-26.

SARNENTO, M.J. **Os ofícios da criança .In: Congresso internacional " os mundos sociais e culturais da infância "**.2000, Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2000.V, 2. P.125 a 145.

SARMENTO, Maria Teresa Jacinto. **Identidade profissional de educadores de infância. Cadernos de Educação de Infância**. Portugal, v. 2, p. 46-64, 1999.

VYGOTSKI. L.S.A. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKI.L.S.A . **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução. Paulo Bezerra. São Paulo. Martins Fontes 2001.

VYGOTSKI, Liev Semionovitch. **Imaginação e Criação na Infância** São Paulo: Ática, 2006.

WASJKOP. Gisela. **Brincar na pré escola**. 5 edição. São Paulo: Cortez, 2001.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

Discente: Caroline Paranhos Rio Branco de Almeida

Cara professora,

Estou realizando uma pesquisa sobre O Brincar na Prática Pedagógica das Professoras da Educação Infantil e gostaria que você respondesse algumas questões. Esta pesquisa tem como finalidade coletar dados que serão utilizados em uma Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, dessa forma, gostaria de contar com sua participação respondendo as questões abaixo. Ressalto aqui que as informações obtidas por meio deste questionário serão confidenciais e que o sigilo sobre sua participação será assegurada de forma a não possibilitar sua identificação na produção da Monografia.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Caroline Paranhos Rio Branco de Almeida

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Formação: _____

Tempo de

Serviço: _____

Tempo de atuação em classe de Educação

Infantil: _____

Assinale a faixa etária em que se encontra:

- Entre 20 e 25 anos ()**
- Entre 25 e 30 anos ()**
- Entre 30 e 35 anos ()**
- Entre 35 e 40 anos ()**
- Entre 40 e 45 anos ()**
- Acima de 45 anos ()**

QUESTIONÁRIO

1-Você costuma incluir o brincar em seu trabalho? De que forma?

2- Qual a sua concepção sobre o brincar?

3-Em sua opinião o brincar é importante na Educação das crianças? Por quê?

4-Quais as brincadeiras preferidas pelas crianças da sua turma?

5- Você costuma brincar com seus alunos? Se sim. De que você brinca e em quais momentos?

6- Quais recursos você utiliza para realizar as brincadeiras?

7- De que forma o brincar é contemplado em seu planejamento?

8- Você tem dificuldades para incluir o brincar em seu planejamento ?

9- Em sua opinião o brincar favorece o desenvolvimento da criança? Justifique:

10- Você costuma utilizar algum brinquedo no trabalho realizado com as crianças? Se sim, com quais objetivos? E quais os critérios utilizados na escolha dos referido

11-Você já participou de alguma formação que discutiu o brincar? Se sim, qual? E se não, tem vontade de participar de alguma formação que discuta sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável.

Em caso de recusa você não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a Professora Orientadora da Pesquisa, a Doutora Márcia Tereza Fonseca Almeida através do e-mail: marciatfa@gmail.com

Título do Projeto: O Brincar na Formação da(o) Pedagoga(o): Impactos na Prática docente na Educação Infantil

Pesquisador Responsável: Caroline Paranhos Rio Branco de Almeida

Telefone para contato:

O objetivo principal deste estudo é refletir sobre a importância do brincar na formação da(o) pedagoga(o).

- Sua participação nesta pesquisa consistirá em, voluntariamente, participar de um processo de coleta de dados que se dará através da resposta a um questionário que tomará como base seus saberes e fazeres, bem como das demais educadoras envolvidas na pesquisa.
- A condução da investigação será feita de modo a não lhe causar nenhum tipo de constrangimento.
- O trabalho contribuirá para o debate sobre as concepções dos (as) professores (as) sobre a importância da Educação Infantil para o processo de socialização e aprendizado das crianças.

- As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e para tanto, assegurarei o sigilo sobre sua identificação.
- Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

RISCOS: Caso sinta-se desconfortável ao responder os questionamentos da entrevista poderá solicitar a não participação da pesquisa.

Nome da Pesquisadora: Caroline Paranhos Rio Branco de Almeida

Endereço:

Tel:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **O BRINCAR NA FORMAÇÃO DA(O) PEDAGOGA(O): IMPACTOS NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL** como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como a inexistência de riscos decorrentes de minha participação. Fui informada que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer penalidade.

Salvador, de _____ de 2023.

Assinatura da professora voluntário